



SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL OEIRAS

PPI

Plano Prévio de Intervenção Condições Meteorológicas Adversas

Caderno I

Cheias e Inundações Urbanas





Ficha técnica

Título

Plano Prévio de Intervenção – Condições Meteorológicas Adversas 2024

Documento elaborado por:

Câmara Municipal de Oeiras

Serviço Municipal de Proteção Civil

Unidade de Prevenção e Planeamento



Localidade

Carnaxide

Páginas 50

Data elaboração	1ª Revisão/Alteração	2ª Revisão/Alteração	3ª Revisão/Alteração
01-2024			



Conteúdo

Índice de tabelas	5
Índice de figuras	6
Lista de acrónimos	7
1. Introdução	9
2. Enquadramento	10
3. Objetivos	11
4. Área de Estudo	13
4.1. Concelho de Oeiras	13
4.2. Enquadramento Geográfico	14
4.3. Conceito de Execução	15
4.3.1. Âmbito de Aplicação e Vigência	15
4.3.2. Níveis de Alerta	15
4.3.3. Posto de Comando Operacional (PCO)	16
5. Situações de emergência	17
5.1. Caracterização das situações de emergência	19
5.2. Classificação de emergência	19
5.2.1. Grau de gravidade	19
5.2.2. Grau de probabilidade	20
5.2.3. Matriz de risco	21
5.2.4. Matriz de ativação	21
6. Missões das Entidades	22
6.1. Fase antes da emergência	22
6.2. Fase da emergência	25
6.3. Fase da reabilitação	27
7. Rede de comunicações	30
8. Lista de distribuição do plano	31



9. Lista de contatos	32
ANEXOS	33
ANEXO – A Ocorrências de inundações entre 2006 e 2007	34
ANEXO – B Carta de Risco de Inundação.....	34
Anexo – C Matriz de Intervenção Operacional Integrada (MIOPI)	35
Anexo – D Quadros de Dados de Apoio (QUADA)	38
ANEXO – E Cartografia de apoio ZS Baixa de Algés	43
ANEXO – F Cartografia de apoio ZS Mirafleres.....	43
ANEXO – G Cartografia de apoio ZS Quinta da Gandarela.....	44
ANEXO – H Cartografia de apoio ZS Outurela	44
ANEXO – I Cartografia de apoio ZS Lage	45
ANEXO – J Cartografia de apoio ZS Ribeira Acima/Baixo.....	45
ANEXO – K Cartografia de apoio ZS Rotunda das Nações.....	46
ANEXO – L Cartografia de apoio ZS Zona Ribeirinha de Oeiras	46
ANEXO – M Cartografia de apoio ZS Nova morada Paço de Arcos	47
ANEXO – N Cartografia de apoio ZS Foz ribeira de Barcarena.....	47
ANEXO – O Cartografia de apoio Instalação de comportas de encaminhamento (Algés)	48
ANEXO – Q Flyer ANEPC Inundações (Distribuição á População)	50



Índice de tabelas

<i>Tabela 1 - Áreas das freguesias.....</i>	<i>14</i>
<i>Tabela 2 - Níveis de alerta ANEPC Fonte: Prociv.pt.....</i>	<i>15</i>
<i>Tabela 3 - Grau de Gravidade.....</i>	<i>20</i>
<i>Tabela 4 - Matriz de risco.....</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 5 - Matriz de Ativação.....</i>	<i>21</i>
<i>Tabela 6 - Missões dos Agentes de Proteção Civil – Fase antes da emergência.....</i>	<i>22</i>
<i>Tabela 7 - Missões das Entidades e organismos de apoio - Fase de emergência.....</i>	<i>25</i>
<i>Tabela 8 - Missões dos Agentes de Proteção Civil – Fase da reabilitação.....</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 9 - Missões das Entidades e organismos de apoio - Fase de reabilitação.....</i>	<i>28</i>
<i>Tabela 10 - MIOPI Freguesia de Porto Salvo.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 11 - MIOPI União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias.....</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 12 - MIOPI Freguesia de Barcarena.....</i>	<i>36</i>
<i>Tabela 13 - MIOPI da União de Freguesias de Carnaxide Queijas.....</i>	<i>36</i>
<i>Tabela 14 - MIOPI da União de Algés, Linda a Velha, Dafundo e Cruz-Quebrada.....</i>	<i>37</i>
<i>Tabela 15 - QUADA – União das Freguesias de Algés, Linda a Velha, Cruz Quebrada/Algés.....</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 16 - QUADA – Freguesia Carnaxide e Queijas.....</i>	<i>39</i>
<i>Tabela 17 - QUADA – Freguesia Barcarena.....</i>	<i>40</i>
<i>Tabela 18 - QUADA – Freguesia Porto Salvo.....</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 19 - QUADA – União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra e Paço Arcos e Caxias.....</i>	<i>42</i>



Índice de figuras

<i>Figura 1 - Enquadramento geográfico do Concelho de Oeiras</i>	<i>13</i>
<i>Figura 2 - Ocorrências de inundações entre 2006 e 2007 Fonte PME Oeiras 2018</i>	<i>34</i>
<i>Figura 3 - Carta de Risco de Inundação (Alínea a) e b) do Artigo 8.º do DL 115/2010)</i>	<i>34</i>
<i>Figura 4 - Cartografia de apoio ZS Baixa de Algés</i>	<i>43</i>
<i>Figura 5 - Cartografia de apoio ZS Miraflares</i>	<i>43</i>
<i>Figura 6 - Cartografia de apoio ZS Quinta da Gandarela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas</i>	<i>44</i>
<i>Figura 7 - Cartografia de apoio ZS Outurela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas</i>	<i>44</i>
<i>Figura 8 - Cartografia de apoio ZS Lage Freguesia de Porto Salvo</i>	<i>45</i>
<i>Figura 9 - Cartografia de apoio ZS Ribeira Acima/Baixo Freguesia de Barcarena</i>	<i>45</i>
<i>Figura 10 - Cartografia de apoio ZS Rotunda das Nações Freguesia de Barcarena</i>	<i>46</i>
<i>Figura 11 - Cartografia de apoio ZS Zona Ribeirinha de Oeiras, União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias</i>	<i>46</i>
<i>Figura 12 - Cartografia de apoio ZS Nova morada Paço de Arcos, União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias</i>	<i>47</i>
<i>Figura 13 - Cartografia de apoio ZS Foz ribeira de Barcarena, União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias</i>	<i>47</i>
<i>Figura 14 - Página 2 de 3 Relatório ERAS</i>	<i>49</i>
<i>Figura 15 - Página 1 de 3 Relatório ERAS</i>	<i>49</i>
<i>Figura 16 - Página 3 de 3 Relatório ERAS</i>	<i>49</i>
<i>Figura 17 - Flyer ANEPC Inundações 1 de 2</i>	<i>50</i>
<i>Figura 18 - Flyer ANEPC Inundações 2 de 2</i>	<i>50</i>



Lista de acrónimos

ABSC - Ambulância de Socorro

AHBV - Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários

ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

APC - Agentes da Proteção Civil

CB - Corpos de Bombeiros

CCOM – Centro de Coordenação Operacional Municipal

CSREPCGL - Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Grande Lisboa

CMPC - Comissão Municipal de Proteção Civil

CSREPC - Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil

CMPC – Coordenador Municipal de Proteção Civil

COS - Comandante de Operações de Socorro

CVP - Cruz Vermelha Portuguesa

DAQV/CMO – Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida / Câmara Municipal de Oeiras

DDS/CMO – Departamento Desenvolvimento Social / Câmara Municipal de Oeiras

DOM/CMO – Departamento de Obras Municipais / Câmara Municipal de Oeiras

DIOPS - Dispositivo Integrado das Operações de Proteção e Socorro

GC/CMO – Gabinete de Comunicação / Câmara Municipal de Oeiras

GNR - Guarda Nacional Republicana

INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica

IP - Infraestruturas de Portugal

IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera

ISS - Instituto de Segurança Social

JF – Junta de Freguesia

PCO - Posto de Comando Operacional

PMA - Posto Medico Avançado

PMEPC - Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil

PPI - Plano Prévio de Intervenção

PSP - Polícia de Segurança Pública

SIMAS – Serviços Intermunicipalizados de Água e Saneamento dos Municípios Oeiras e Amadora

SIOPS - Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro



SIV - Suporte Imediato de Vida

TO - Teatro de Operações

UCSP - Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados

UF - União de Freguesias

USF – Unidade de Saúde Familiar

VMER - Viatura Médica de Emergência e Reanimação

VALE – Veículo de Apoio Logístico Específico

VSAE - Veículo de Socorro de Assistência Especial

VSAT - Veículo de Socorro de Apoio Técnico

VTTU - Veículo Tanque Tático Urbano

VUCI - Veículo Urbano de Combate a Incêndios

ZCAP - Zona de Concentração e Apoio às Populações

ZCR - Zona de Concentração e Reserva

ZRnM - Zona de Reunião de Mortos



1. Introdução

O Plano Prévio de Intervenção (PPI) é um instrumento destinado aos Agentes de Proteção Civil (APC), possibilitando o desencadeamento sistematizado da resposta a operações de proteção e socorro, permitindo conhecer antecipadamente os cenários e os meios, garantindo-se assim uma melhor gestão integrada de recursos. Após implementação, será uma mais-valia para a promoção e reforço das medidas de intervenção e segurança, no Município de Oeiras.

No âmbito dos objetivos, domínios de atuação e competências dos SMPC (art.º 10º da Lei n.º 65/2007, de 12 de novembro), o PPI é elaborado em conjunto com os Agentes de Proteção Civil, em conformidade com o Caderno Técnico PROCIV n.º 11 – “Guia para a Elaboração de Planos Prévios de Intervenção – Conceito e Organização”, da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (setembro de 2009).

O presente PPI é para aplicação exclusiva na intervenção em eventos de Inundações ou Cheias no território de Oeiras. O PPI será objeto de atualização sempre que existam alterações significativas na categoria e tipologia de riscos, ou na sequência de um evento crítico que implique alteração de procedimentos elencados no PPI. A atualização é efetuada pelo SMPC de Oeiras e tem por base o Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil de Oeiras (PMEPCO).

Estando identificadas as vulnerabilidades associadas às zonas de alagamento das cinco ribeiras do Concelho de Oeiras, o presente documento contempla o planeamento das soluções de emergência de proteção civil, para dar resposta aos cenários mais prováveis. Deste modo, pretende-se organizar uma resposta multidisciplinar, coordenada e eficaz, capaz de mitigar os impactos provenientes de acidentes graves e ou catástrofes.

Este PPI sistematiza os procedimentos institucionais de resposta a situações de emergência que ultrapassem a capacidade de resposta dos APC locais.

Cada entidade cumpre com as missões definidas no âmbito das suas competências, designadamente:

- Desenvolvimento de procedimentos de planeamento e de coordenação em situação de emergência;
- Mobilização de meios;
- Avaliação de riscos e evolução da situação.

O SMPC de Oeiras integra-se no planeamento previsto em articulação com os APC de forma a operacionalizar as diversas ocorrências de proteção civil.



Este tipo de acidente/ocorrências trazem avultados danos materiais e constrangimentos para todo o tecido socioeconómico da região, quer estejam ou não envolvidos diretamente, torna-se necessária e proveitosa a adoção de medidas que possibilitem mitigar rapidamente os efeitos deste tipo de situações, impedindo a extensão dos seus efeitos negativos.

2. Enquadramento

Os PPI são instrumentos de planeamento e pré posicionamento de meios, à disposição de todos os APC, e a quem com os mesmos colabora. Visam o desencadeamento sistematizado e organizado das operações de socorro, permitindo uma melhor articulação e gestão dos meios em vários cenários de possível risco previamente estabelecidos, partindo dos mais basilares até aos mais elaborados.

Assim os PPI estabelecem os princípios orientadores aplicados a qualquer acidente, sendo definidas previamente as missões, as tarefas e as responsabilidades que cada APC assume na resolução desse acidente, para uma melhor e adequada afetação de meios e recursos, identificando e definindo as suas regras de atuação, salvaguardando a necessária articulação e hierarquização, de acordo com a legislação aplicável e a Diretiva Operacional Nacional (DON) n.º 01/2009, da Autoridade Nacional de Proteção Civil (ANPC) – Dispositivo Integrado de Operações de Proteção e Socorro, (DIOPS).

O principal objetivo deste PPI, é facilitar a resposta dada pelos Agentes de Proteção Civil (APC). É também objetivo definir as áreas de abrangência para Zonas de Apoio (ZA) ao socorro, em locais considerados mais críticos, assim como sugerir a realocização dos mesmos atendendo a critérios da própria ocorrência.

Deste modo o PPI, tem como principal objetivo a otimização das respostas em caso de necessidade, bem como a integração dos respetivos meios de socorro e segurança dos diversos APC envolvidos diretamente no evento, ou outros que se julguem necessários ser intervenientes na resposta ao ou aos acidentes em desenvolvimento, com vista à sua rápida resolução, bem como à minimização dos prejuízos, na ajuda ao rápido restabelecimento da normalidade, até mesmo, no limite, em minimizar o risco de perda de vidas.



3. Objetivos

O PPI foi concebido para estruturar a organização dos recursos de socorro e segurança afetos ao evento e a intervenção dos Agentes de Proteção Civil, organismos e entidades intervenientes no plano durante o período em que ocorram situações de cheias ou inundações severas, que afetem o normal funcionamento da sociedade.

O PPI para os eventos de Cheias e ou inundações foi dividido em objetivos gerais e específicos:

Objetivos gerais:

1. Promover, através de uma resposta concertada das diversas entidades, as condições e os meios indispensáveis à minimização dos efeitos adversos de um acidente grave ou catástrofe;
2. Definir as orientações relativamente ao modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de Proteção Civil;
3. Definir a unidade de direção, coordenação e comando das ações a desenvolver;
4. Coordenar e sistematizar as ações de apoio, promovendo maior eficácia e rapidez de intervenção das entidades intervenientes;
5. Inventariar os meios e recursos disponíveis para acorrer a um acidente grave ou catástrofe;
6. Minimizar a perda de vidas e bens;
7. Atenuar ou limitar os efeitos de acidentes graves ou catástrofes e restabelecer o mais rapidamente possível, as condições mínimas de normalidade;
8. Assegurar a criação de condições favoráveis ao empenhamento rápido, eficiente e coordenado de todos os meios e recursos disponíveis no território, sempre que a gravidade e dimensões das ocorrências o justifique;
9. Habilitar as entidades envolvidas no plano a desenvolverem e manterem o grau adequado de preparação para a emergência e de prontidão, necessários à gestão de acidentes graves ou catástrofes, de forma a criarem mecanismos de resposta imediata e sustentada;
10. Promover a informação das populações através de ações de sensibilização, tendo em vista a sua preparação, a assunção de uma cultura de autoproteção e o entrosamento na estrutura de resposta à emergência;
11. Integrar os Órgãos de Comunicação Social (OCS) em todas as fases do plano e promover a realização de ações de formação especializada.



Objetivos específicos

- Inventariar os meios e recursos disponíveis para o socorro;
- Planear o dispositivo necessário à intervenção para uma resposta concertada, dos APC, entidades e organismos intervenientes no âmbito da resposta a ocorrências de cheias ou inundações severas;
- Definir as missões e competências dos APC, entidades e organismos de apoio intervenientes no plano;
- Definir o modo de atuação dos vários organismos, serviços e estruturas a empenhar em operações de apoio ou de proteção e socorro;
- Estabelecer a coordenação e a articulação entre os APC intervenientes no plano;
- Estabelecer a coordenação e a articulação necessária com as diferentes entidades envolvidas na organização do evento;
- Efetuar a identificação dos possíveis cenários provenientes dos riscos inerentes às condições do acesso do público, impossibilidade de circulação em vias de comunicação e conseguir a otimização da resposta e a integração dos meios dos APC que possam vir a intervir em cada cenário previsto;
- Desenvolver e implementar medidas cautelares que permitam, no domínio da prevenção, mitigar e/ou mesmo reduzir os fatores de risco e de vulnerabilidades existentes com a realização do evento;
- Minimizar a perda de vidas e bens, atenuar ou limitar os efeitos de acidentes graves e restabelecer o mais rapidamente possível, as condições de normalidade;
- Estabelecer Matrizes de Intervenção Operacional Integradas (MIOPI) e Quadros de Dados de Apoio (QUADA);
- Estabelecer a coordenação necessária com as estruturas superiores de proteção civil, quando as situações de emergência ultrapassarem, pela sua dimensão e necessidade de meios, os limites de resposta local.

De uma forma permanente e em articulação com todos os APC e entidades, desenvolver a resposta imediata e adequada às ações de:

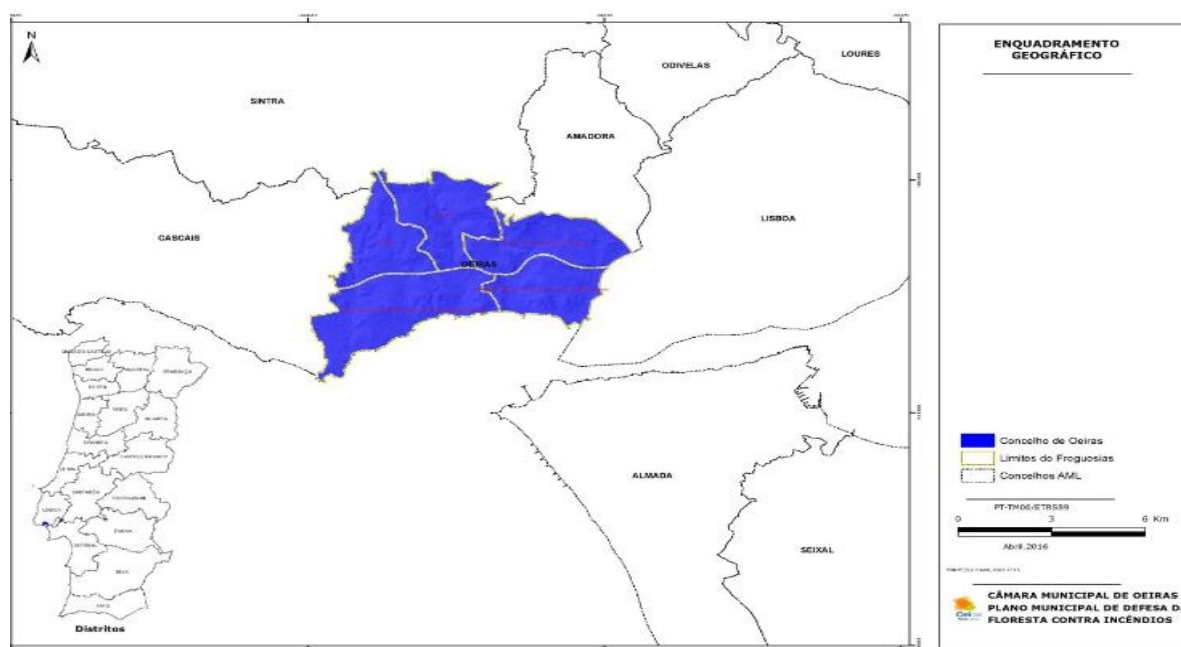
- a) Identificação dos acidentes registados, na área de estudo;
- b) Corte parcial ou total de vias tendo em causa o acidente em questão;
- c) Despacho imediato dos meios de socorro ou apoio;
- d) Unidade de comando, **P**osto de **C**omando **O**peracional **C**onjunto (PCOC);
- e) Eficácia na gestão da informação pública.

4. Área de Estudo

4.1. Concelho de Oeiras

O concelho de Oeiras está localizado no distrito de Lisboa, integrado na Área Metropolitana de Lisboa, sendo delimitado pelos concelhos de Cascais a poente, Sintra e Amadora a Norte, Lisboa a nascente e tendo como limite Sul o Rio Tejo, está dividido em cinco freguesias que totalizam 171 658 habitantes (2021), tornando este no 5.º concelho mais densamente povoado de Portugal.

Figura 1 - Enquadramento geográfico do Concelho de Oeiras



O território do concelho ocupa uma área de 45,88 Km² e por força da aplicação da reforma administrativa definida pela Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, o Município de Oeiras passou a ser constituído por 3 Uniões de Freguesias e 2 freguesias, sendo elas (tabela-1):

- União de freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo;
- União de freguesias de Carnaxide e Queijas;
- União de freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias;
- Freguesia de Barcarena;
- Freguesia de Porto Salvo.

Tabela 1 - Áreas das freguesias

FREGUESIA	ÁREA (ha)
Freguesia de Barcarena	901,33
Freguesia de Porto Salvo	734,29
União das Freguesias de Algés, Linda-a-Velha e Cruz Quebrada/Dafundo	718,28
União das Freguesias de Carnaxide e Queijas	881,28
União das Freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	1353,13

4.2. Enquadramento Geográfico

Geograficamente, o seu território apresenta alguma rugosidade, destacando-se na sua paisagem os vales das ribeiras. Através destes vales e nas cinco freguesias acima identificadas, correm as cinco ribeiras que atravessam o território municipal vindos essencialmente de norte, onde a sua nascente tem origem nos concelhos de Sintra e Amadora, que por sua vez desaguam na foz do Tejo após transitarem por completo o território do Município de Oeiras.

Em Oeiras, são em certo modo frequentes as ocorrências de inundações urbanas, ocasionadas por chuvas muito intensas.

Se recuarmos no tempo, iremos encontrar no final da década de 60 e início de 80 ocorrências de cheias em período de tempo relativamente curto, consideradas um fenómeno menos comum, contudo, estes eventos foram responsáveis por perdas socioeconómicas bem como de vidas humanas.

A precipitação intensa constitui um fator de risco, dado o relevo do concelho na sua zona litoral ser mais aplanado, o que dificulta o escoamento de grandes quantidades de água num curto período de tempo, e também porque o forte desenvolvimento urbano registado nos últimos anos, impermeabilizando vastas áreas anteriormente descobertas, arrasta consigo o subdimensionamento da rede de saneamento, o que pode aumentar este fator de risco.

Se juntarmos à precipitação intensa, tempestades e os fenómenos meteorológicos extremos, e o nível de preia-mar de maré viva a jusante reúnem-se as condições para as inundações de menor cota, localizadas junto ao litoral, designadamente em Oeiras e Algés.

As cheias e inundações têm uma probabilidade de ocorrência média-baixa. A gravidade associada é acentuada para a população e para os fatores socioeconómicos, sendo reduzida em termos ambientais, no total o risco é considerado elevado.

4.3. Conceito de Execução

4.3.1. Âmbito de Aplicação e Vigência

- O PPI é um plano sectorial, operacional e de âmbito municipal de aplicação direta, aplica-se a toda a área geográfica do Município de Oeiras, a todos os Agentes de Proteção Civil, organismos e entidades intervenientes no Plano.
- O presente Plano vigora após a sua aprovação e de forma permanente sendo aplicado sempre e quando as condições assim o exigiam.
- O diretor do PPI é por inerência o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, que poderá ser substituído pelo Coordenador Municipal Proteção Civil.

4.3.2. Níveis de Alerta

O **PPI** terá por base os níveis de alerta definidos no PEMPC Oeiras, níveis de monitorização e gestão do risco / emergência que têm como objetivo colocar de prevenção agentes de proteção civil e entidades com especial dever de cooperação.

Os níveis de alerta são definidos na Diretiva Operacional Nacional n.º 1 – DIOPS – Dispositivo integrado das Operações de Proteção e Socorro.

Tabela 2 - Níveis de alerta ANEPC Fonte: Prociv.pt

ESTADOS DE ALERTA				
NORMAL	ESPECIAL			
VERDE	AZUL	AMARELO	LARANJA	VERMELHO
Situação de normalidade e monitorização. É improvável a ocorrência de fenómenos que representem ameaça para pessoas e bens.	GRAU DE RISCO MODERADO Existência de condições para a ocorrência de fenómenos com dimensão e magnitude normais. As pessoas devem manter-se informadas sobre o evoluir da situação.	GRAVIDADE MODERADA E PROBABILIDADE MÉDIA-ALTA Previsibilidade de ocorrência de fenómenos que, não sendo invulgares, podem representar um dano potencial para pessoas e bens.	GRAU DE RISCO ELEVADO Situação de perigo, com condições para a ocorrência de fenómenos invulgares que podem causar danos a pessoas e bens, colocando em causa a sua segurança.	GRAU DE RISCO EXTREMO Situação de perigo extremo, com possibilidade da ocorrência de fenómenos de intensidade excecional, dos quais é muito provável que resultem danos muito relevantes e uma redução muito significativa da segurança das pessoas, podendo ameaçar a sua integridade física ou mesmo a vida, numa vasta área.



4.3.3. Posto de Comando Operacional (PCO)

Não obstante das necessidades para o desenrolar das operações necessárias para a resolução da situação em curso, deve ser logo que possível, instalado um PCO que integre, no mínimo, um elemento representante de cada APC, ou entidade envolvida, na SALOC, situada no quartel do CB da AAP, ou em local que à data da ocorrência se julgue o mais correto.

Será também no quartel dos Bombeiros que, caso seja necessário, reservado um espaço que servirá de ZA, às manobras necessárias para a prestação de socorro.

A localização do PCO, ZCR, PT, PMA e ZRnM está referenciada na cartografia de apoio em anexos.

5. Situações de emergência

São cinco as principais linhas de água que atravessam o Concelho de Oeiras. A Ribeira da Lage que até à povoação da Lage tem o nome de ribeira das Parreiras, tem origem na serra de Sintra, atravessa o concelho de Cascais e ao entrar no concelho de Oeiras atravessa uma zona um pouco acidentada, com cotas de relevo de 50m, em cerca de 6 km de percurso, vindo a desaguar na praia de Sto. Amaro. A queda de 8,33m por km é muito superior à observada noutras ribeiras do Concelho, nomeadamente na ribeira de Barcarena. A caminho do litoral, metade da área desta bacia encontra-se coberta por tecido urbano, na sua maioria de forma descontínua. Sendo que na zona norte da bacia, centram-se inúmeras atividades industriais, comerciais e equipamentos gerais. Ao passo que a restante área é maioritariamente ocupada pela prática agrícola.

A bacia hidrográfica da **Ribeira da Laje**, abrange parte dos concelhos de Sintra, Cascais e Oeiras. Tem uma área de cerca de 41,60 Km² e desenvolve-se entre a encosta oriental da Serra de Sintra e o estuário do Tejo com orientação aproximada N-S, dos quais apenas cerca de 10km² se desenvolvem no concelho de Oeiras. A bacia apresenta uma orientação N-S e forma alongada, com um índice de Gravelius igual 2,05 e factor de forma de 0,16.

Em termos altimétricos verifica-se uma cota máxima na bacia hidrográfica de cerca de 228 na zona de Mem Martins e uma altura média de 132. O curso de água principal, com uma cota máxima de 198, e uma extensão de cerca de 17,26 km, (5,7 km dos quais em Oeiras), tem um declive médio de 1,16 %.

Os principais afluentes que se localizam no concelho de Oeiras são as ribeiras de Talaíde (margem esquerda), de Leão (margem esquerda) e da Freiria (margem direita)

A bacia hidrográfica da **Ribeira de Porto Salvo** localiza-se integralmente no concelho de Oeiras, numa área de cerca de 5 Km², apresentando um regime torrencial devido não só às condições pluviométricas como pelo facto de grande parte do seu traçado ser um vale numa zona encaixada.

A Ribeira de Porto Salvo tem uma orientação basicamente N-S, com nascente em Leão e foz no Rio Tejo, na zona de Paço de Arcos. Apresenta quase toda a extensão do seu traçado a céu aberto, sendo a zona de jusante, canalizada sob a zona densamente urbanizada de Paço de Arcos. Na secção final, apresenta uma bifurcação, apresentando deste modo, duas descargas no Rio Tejo.

A caracterização da bacia de Ribeira de Porto Salvo pode avaliar-se em vários aspectos, destacando-se preliminarmente a boa densidade de drenagem, com baixos percursos superficiais

A **Ribeira de Barcarena** nasce no concelho de Sintra, a 310 m de altitude, a sul da povoação de Almornos, numa área ainda de características rurais. Ao longo do seu percurso perde 80m de



cota (4,32m por km), tendo escavado o leito nos terrenos do Complexo Basáltico de Lisboa. A Ribeira de Barcarena atravessa zonas densamente urbanizadas, com traços de alguma ruralidade, embora com evidente e acentuada expansão urbana. Em termos de uso de solo, observa-se um elevado número de manchas de tecido urbano contínuo e descontínuo, áreas industriais, comerciais e equipamentos gerais, maioritariamente nas zonas adjacentes aos cursos de água.

A bacia hidrográfica da **Ribeira do Jamor** apresenta uma área de 46,7 km², com um perímetro de 43,2 km. O seu curso de água principal tem um comprimento de 15,8 km e desagua na praia da Cruz Quebrada. A Ribeira do Jamor é o curso de água principal, que se denomina de Ribeira de Belas a montante da interseção com a Ribeira de Venda Seca. A Ribeira de Belas nasce em Dona Maria junto ao marco geodésico da Tapada a uma altitude de 300m. Inicia o seu curso numa zona predominantemente rural. A cerca de 3 km a jusante, num vale relativamente aberto, recebe pequenos ribeiros provenientes da fachada oeste da serra de Casal de Cambra. A jusante da confluência com a Ribeira de Venda Seca, denominando-se Rio Jamor.

A **Ribeira de Algés** é um pequeno curso de água que nasce no Bairro do Zambujal, no sudeste da cidade da Amadora, e corre para o Gargalo do Tejo, a sul, desaguando na Doca de Pedrouços, em Lisboa. Atualmente, toda a sua bacia hidrográfica encontra-se altamente artificializada, exceção feita às zonas que drenam a serra de Monsanto. A ribeira atravessa vastas zonas habitacionais e industriais, tendo por isso sofrido grandes efeitos antropogénicos. A ocupação dos terrenos ribeirinhos com a construção de estruturas defensivas na margem norte do Tejo, permitiram à população de Algés de Cima avançar para sul e ocupar o vale desta ribeira. Posteriormente, com a pressão demográfica das décadas de 60-70 viu a construção desordenada e maciça dos restantes espaços disponíveis. Devido a isto, são frequentes os fenómenos de cheia

Nas últimas décadas, o concelho de Oeiras assistiu a um aumento populacional, devido a vários fatores socioeconómicos. Este aumento populacional conduz a diversos problemas ambientais que afetam os recursos hídricos e que surgem nas zonas envolventes das áreas urbanizadas, podendo causar avultados prejuízos e constrangimentos quando ocorrem, tornando necessária a adoção de medidas que visem a evacuação de pessoas em perigo, a supressão rápida dos efeitos negativos e a reposição da normalidade. De todas as Ribeiras que atravessam o Concelho, as que apresentam maior risco, devido à sua morfologia hidrológica e envolvência humana, são a Ribeira da Lage e a Ribeira de Algés.



5.1. Caracterização das situações de emergência

Após um período de chuvadas intensas durante o inverno os solos ficam saturados, e o caudal das Ribeiras aumenta consideravelmente, sobretudo quando coincidentes com as marés altas, provocando cheias em várias zonas do concelho, nomeadamente na baixa de Algés e St. Amaro de Oeiras, afetando as populações mais suscetíveis ao fenómeno. Como resultado desta ocorrência são afetadas não só as pessoas, mas também o tecido económico da região, com vias de circulação cortadas, bem como eventuais falhas no abastecimento de eletricidade, água e gás ao aglomerado em causa, havendo a necessidade de resgate e evacuação de pessoas, bem como a definição de corredores de emergência e a identificação de prioridades em termos de reposição da normalidade, bem como a necessidade de alojamento alternativo. Estas ações implicam ações conjuntas entre várias entidades e APC podendo haver a necessidade de reforço com meios externos ao município, para apoio e ajuda nas operações de socorro e emergência.

5.2. Classificação de emergência

A ativação do PPI visa assegurar a colaboração das várias entidades intervenientes no processo de resposta em caso de iminência ou ocorrência de acidente grave ou de catástrofe, proveniente de cheias ou inundações, garantindo a mobilização mais rápida dos meios e recursos afetos ao plano e uma maior eficácia na execução das ordens e procedimentos previamente definidos. Tendo em vista o cenário mais provável, que conduz à ativação do PPI descrevem-se na tabela 5 os seguinte graus e critérios para a sua ativação. Os graus e critérios são baseados na aplicação da matriz de risco para ativação do estado de alerta especial para o SIOPS.

5.2.1. Grau de gravidade

O grau de gravidade é tipificado pelas consequências negativas da ocorrência expressa numa escala de intensidade - GRAVIDADE, na tabela 3 podemos visualizar a relação entre o grau de gravidade e essas consequências.

Tabela 3 - Grau de Gravidade

Impacto	População	Socio economica		Ambiente		Características da ocorrência
Gravidade	Efeitos na População	Danos nos bens e património	Danos nos serviços e infraestruturas	Danos no Ambiente	Extensão territorial afetada	
Residual	1 Sinistrado	Inutilização dos bens (< 2h)	Afetação de serviços e/ou infraestruturas que, pela sua importância, causa constrangimento na comunidade (< 2h)	Sem impacte no meio ambiente	-	Situação facilmente controlável até 1h
	1 Família desalojada					
	0 Mortos					
Reduzida	1 a 5 sinistrados	Inutilização dos bens (2h a 12h)	Afetação de serviços e/ou infraestruturas que, pela sua importância, causa constrangimento na comunidade (2h a 12h)	Reduzido impacte no meio ambiente mas sem efeitos duradouros	0,5% a 1%	Controlável com reforço e empenho de vários meios e uma atuação concertada. Controlável entre 1h a 3h
	1 a 5 famílias desalojadas					
	0 Mortos					
Moderada	5 a 15 Sinistrados	Inutilização dos bens (24h a 48h)	Afetação de serviços e/ou infraestruturas que, pela sua importância, causa constrangimento na comunidade	Alguns impactes no ambiente com efeitos a longo prazo	1% a 3%	Controlável com reforço e empenho de vários meios e uma atuação concertada. Controlável entre
	5 a 15 Famílias desalojadas					
	Até 2 mortos					
Acentuada	15 a 25 Sinistrados	Inutilização dos bens (24h a 48h)	Afetação de serviços e/ou infraestruturas que, pela sua importância, causa constrangimento na comunidade	Alguns impactes no ambiente com efeitos a longo prazo	3 a 5%	Situação facilmente controlável até 1h
	15 a 25 Famílias desalojada					
	2 a 15 mortos					
Crítica	> a 25 Sinistrados	Inutilização dos bens (> 48h)	Afetação de serviços e/ou infraestruturas que, pela sua importância, causa constrangimento na comunidade (> 48h)	Impacte ambiental significativo e/ou danos permanentes	> 5%	Ocorrência presumivelmente incontrolável nas próximas horas; necessárias mais do que 24h para controlar a situação

5.2.2. Grau de probabilidade

O grau de probabilidade é tipificado pelo tempo de retorno da ocorrência. Para este tipo de ocorrência aquando da avaliação de riscos foi tipificada uma probabilidade elevada (PMEPCO Tabela-1).

5.2.3. Matriz de risco

A matriz de risco é a relação entre a gravidade das consequências negativas e a probabilidade de ocorrências refletem, na generalidade, o grau típico de risco é traduzido na matriz da tabela 4.

Tabela 4 - Matriz de risco

Probabilidade	Gravidade				
	Residual	Reduzida	Moderada	Acentuada	Critica
Moderada	Risco baixo	Risco moderado	Risco elevado	Risco extremo	Risco extremo

5.2.4. Matriz de ativação

Para este plano é considerada como matriz de ativação a representada na tabela 5.

Tabela 5 - Matriz de Ativação

Situação de emergência	Matriz de risco			
	Baixo	Moderado	Elevado	Extremo
Cheias e inundações	SMPC	PPI	PPI	Ativação PMEPCO

6. Missões das Entidades

6.1. Fase antes da emergência

A fase antes da emergência tem como objetivo conhecer antecipadamente a ocorrência do fenómeno no tempo e no espaço com o objetivo de: evitar e controlar o processo, avisar e preparar medidas de mitigação para proteger e minimizar os danos das populações. Na tabela 6 estão descritas as missões dos APC e das entidades e organismos de apoio para esta fase.

Tabela 6 - Missões dos Agentes de Proteção Civil – Fase antes da emergência

APC	Missões
Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)	- Promove reuniões entre as diversas entidades e organismos intervenientes, com vista à implementação do presente plano; - Assegura a articulação entre as diversas entidades e organismos intervenientes empenhados nas ações de segurança e socorro; - Mantem atualizada a cartografia das zonas de maior risco de deslizamento, dando particular atenção àquelas que estão mais próximas de habitações, estruturas e vias de circulação; - Elaboração do Plano Diretor de Águas Pluviais; - Implementação de Proteção de infraestruturas (como por exemplo - válvulas de retenção em coletores de esgoto); - Utilização de materiais e construções resistentes à água; - Utilização de barreiras de Proteção; - Construir as estruturas de amortecimento de caudal já projetadas e projetar as restantes necessárias (bacias de retenção); - Efetua levantamento de locais para possível realojamento, quer de curta ou longa duração; - Efetua levantamento de zonas com necessidade de reflorestação (em especial em vertentes); - Transmite informações face ao risco de inundações e cheias junto da população através dos meios de comunicação social local e junto dos organismos competentes; - Realiza exercícios centrando-se nos tempos de mobilização de meios, tempos de deslocação, avaliação da eficiência da coordenação das várias entidades envolvidas e dos sistemas de comunicações.
Câmara Municipal de Oeiras Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida	- Mantém atualizada a lista de meios e equipamentos disponíveis (DAQV/DVM); - Procede à manutenção de limpeza urbana e acessos superficiais à rede de águas pluviais (DLU); - Procede à monitorização e manutenção dos cursos de água do município (DGA).



Câmara Municipal de Oeiras Departamento de Desenvolvimento Social	• Desenvolve e atualiza a lista de municípios de mobilidade reduzida ou sem mobilidade, que residam em zonas de risco de inundação; • Mantém lista de contactos atualizados, para apoio a ZCAP (Psicólogos, Apoio Psicossocial).
Câmara Municipal de Oeiras Gabinete Comunicação	• Apoia o Serviço Municipal de Proteção Civil, na divulgação de medidas de autoproteção, Avisos e Alertas; • Apoia na produção de conteúdos digitais, para divulgação e sensibilização.
Corpo de Bombeiros (CB)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção; • Promove a formação e o treino dos operadores de comunicações do respetivo corpo de bombeiros, incluindo na utilização dos procedimentos de comunicações; • Adota programas de treino contínuo destinados à manutenção da eficácia das respetivas equipas de intervenção; • Assegura a operacionalidade permanente das sirenes de aviso e o cumprimento dos procedimentos de aviso às populações; • Assegura a operacionalidade permanente dos meios necessários às ações de socorro e salvamento, incluindo os equipamentos de comunicações; • Organiza os meios de modo a garantir a primeira intervenção imediatamente após a receção do alerta; • Colabora na identificação de equipamentos para a instalação da ZCAP e PMA.
Polícia de Segurança Pública (PSP)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção; • Assegura a operacionalidade permanente dos meios necessários à manutenção da segurança e evacuação das populações, bem como da movimentação e controlo de tráfego; • Assegura a operacionalidade permanente dos equipamentos de comunicações da respetiva unidade; • Colabora na definição de corredores de emergência.
Polícia Municipal de Oeiras (PM Oeiras)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção; • Assegura a operacionalidade permanente dos meios necessários à manutenção da segurança e evacuação das populações, bem como da movimentação e controlo de tráfego; • Assegura a operacionalidade permanente dos equipamentos de comunicações da respetiva unidade; • Colabora na definição de corredores de emergência.
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção; • Colabora na identificação de equipamentos para a instalação da ZCAP e PMA.
Forças Armadas (UAME)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;



Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
ACES OEIRAS	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
Instituto de Segurança Social (ISS)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
Infraestruturas de Portugal (IP)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
EDP Energias de Portugal	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
ALTICE	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
SIMAS (Serviços Intermunicipalizados de Águas e Saneamento Oeiras e Amadora)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção; • Garante a inspeção e respetivos dessoramentos necessários, dos vários cursos de água subterrâneos; • Garante a operacionalidade dos sistemas de escoamento de águas pluviais.
Galp Gás	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
CNE Núcleo da Barra (Oeiras)	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção;
Juntas de Freguesia	• Integra a CMPC de modo a contribuir na definição de estratégias de planeamento, atuação e intervenção; • Mantém atualizada a lista de meios e equipamentos disponíveis.

6.2. Fase da emergência

Na tabela 7, no âmbito deste plano, estão definidas as missões dos APC e das entidades e organismos de apoio para a fase da emergência.

Tabela 7 - Missões das Entidades e organismos de apoio - Fase de emergência

APC	Missões
Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)	- Promove a ativação do presente Plano; - Nomeia representante para o PCO; - Planeia, coordena e publicita, em colaboração com as forças de segurança, em articulação com o PCO, todos os cortes/condicionamento de trânsito, bem como, estabelece as faixas e vias de emergência e o isolamento de todas às áreas de segurança; - Assegura o apoio logístico e a sustentação das operações; - Aciona os meios e equipamentos previstos no PME para intervenção de acordo com as necessidades do COS; - Desempenha funções de ERA's no apoio direto ao COS: - Verificação de caudais; - Áreas afetadas e sujeitas afetação - Identificação de infraestruturas críticas ou prioritárias; - Colabora na execução dos objetivos estabelecidos no presente Plano.
Câmara Municipal de Oeiras <i>Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida</i>	- Disponibiliza os meios e equipamentos disponíveis (DAQV/DVM); - Procede ao apoio à limpeza urbana e acessos superficiais à rede de águas pluviais, coordenado pelo SMPC/CCOM (DLU); - Procede à monitorização e manutenção dos cursos de água do município, coordenado pelo SMPC/CCOM (DGA).
Câmara Municipal de Oeiras Departamento de Desenvolvimento Social	- Disponibiliza equipas de apoio psicológico de emergência; - Disponibiliza equipas de apoio psicossocial.
Câmara Municipal de Oeiras Gabinete Comunicação	- Apoia o Serviço Municipal de Proteção Civil, na divulgação em comunicados de imprensa e na interligação aos OCS; - Garante apoio, à divulgação das medidas solicitadas pelo Serviço Municipal de Proteção Civil à população.
Corpo de Bombeiros (CB)	- Assume o comando das operações; – operacionaliza o PCO em coordenação com os outros APC; - Avalia a situação e identificar o tipo de ocorrência, o local e a extensão, o número potencial de vítimas e os meios de reforço necessários; - Mobiliza os meios os próprios necessários à intervenção; – Procede a ações de socorro, busca e salvamento;



	• Assegura a evacuação primária das vítimas; – Transporta acidentados e doentes para as unidades de saúde hospitalares; • Colabora na evacuação secundária, em caso de ser constituído PMA, para as unidades de saúde diferenciadas; • Garante a difusão de avisos e informação pública às populações, através de veículos próprios com equipamentos adequados; • Assegura, sempre que solicitado e sob a coordenação do INEM, a emergência pré-hospitalar e participa na evacuação secundária; • Apoia as ações de instalação e gestão da ZCAP; • Apoia a PSP na evacuação das populações e coloca os meios próprios disponíveis à disposição da evacuação das populações com necessidades especiais. • Garante em coordenação com o INMLCF a gestão das ZRnM • Colabora no levantamento e transporte de cadáveres, em articulação com as autoridades de saúde; • Presta colaboração e assistência especializada, no âmbito do presente Plano, ao sempre que solicitado.
Polícia de Segurança Pública (PSP)	• Nomeia representante para o PCO quando ativado; • Estabelece e mantém corredores de circulação, que facilitem o tráfego divergente de evacuação secundária e o convergente de proteção e socorro; • Garante o controlo de toda a circulação tráfego nas vias de e para o TO; • Em articulação com o PCO e com a SMPC, promove e divulgação de mensagens dos possíveis trajetos alternativos; • Garante a segurança física da ZCAP e ZRnM;
Polícia Municipal Oeiras (PM Oeiras)	• Nomeia representante para o PCO quando ativado; • Estabelece e mantém corredores de circulação, que facilitem o tráfego divergente de evacuação secundária e o convergente de proteção e socorro; • Garante o controlo de toda a circulação tráfego nas vias de e para o TO; • Em articulação com o PCO e com a SMPC, promove e divulgação de mensagens dos possíveis trajetos alternativos; • Garante a segurança física da ZCAP e ZRnM;
Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM)	• Nomeia representante para o PCO quando ativado e solicitado; • Coordena todas as atividades de saúde em ambiente pré-hospitalar, a triagem e evacuações primárias e secundárias, a referenciação e transporte para as unidades de saúde adequadas, bem como a montagem de Postos Médicos Avançados (PMA); • Executa a triagem e o apoio psicológico a prestar às vítimas no local da ocorrência, com vista à sua estabilização emocional e posterior referenciação para as entidades adequadas.
Forças Armadas (UAME)	• Nomeia representante para o PCO quando ativado e solicitado; • Garante o fornecimento e montagem de apoio logístico; • Presta colaboração e assistência especializada, no âmbito do presente Plano, ou sempre que solicitado.

6.3. Fase da reabilitação

Esta fase inicia com o fim da fase de emergência. É uma fase em que a comunidade tenta restabelecer a normalidade. Na tabela 8 e na tabela 9, estão descritas as missões dos APC e das entidades e organismos de apoio na fase de reabilitação.

Tabela 8 - Missões dos Agentes de Proteção Civil – Fase da reabilitação

APC	Missões
Serviço Municipal de Proteção Civil (SMPC)	- Através dos serviços, compreendendo as direções municipais, departamentos, divisões e gabinetes: - Promove e coordena o restabelecimento da normalidade da vida das populações; - Apoia na Monitorização da recuperação das áreas afetadas; - Desempenha funções de ERA's no apoio direto ao COS: - Verificação de caudais; - Áreas afetadas; - Identificação de infraestruturas críticas ou prioritárias afetadas com reabilitação prioritária; - Propõe medidas de segurança para a área afetada; - Propõe trabalhos de demolição e/ou desobstrução; - Apoia com a proposta de medidas de mitigação.
Corpo de Bombeiros (CB)	- Apoia o Serviço Municipal de Proteção Civil na análise e avaliação de estabilidade e segurança de edifícios e estruturas atingidas; - Apoia o transporte de regresso de pessoas, animais e bens deslocados; - Propõe trabalhos de demolição e/ou desobstrução; – Exerce quaisquer outras atividades no âmbito das suas competências.
Câmara Municipal de Oeiras Departamento de Ambiente e Qualidade de Vida	- Disponibiliza os meios e equipamentos disponíveis (DAQV/DVM); - Procede ao apoio à limpeza urbana e acessos superficiais à rede de águas pluviais, coordenado pelo SMPC/CCOM (DLU); - Procede à monitorização e manutenção dos cursos de água do município, coordenado pelo SMPC/CCOM (DGA).
Câmara Municipal de Oeiras Departamento de Desenvolvimento Social	- Disponibiliza equipas de apoio psicológico de emergência; - Articula com o Serviço Municipal de Proteção Civil de Oeiras e o Instituto de Segurança Social (ISS), os necessários realojamentos; - Disponibiliza equipas de apoio psicossocial.
Câmara Municipal de Oeiras Gabinete Comunicação	- Apoia o Serviço Municipal de Proteção Civil, na divulgação em comunicados de imprensa e na interligação aos OCS; - Mantém se em apoio, à divulgação das medidas solicitadas pelo Serviço Municipal de Proteção Civil à população.



Câmara Municipal de Oeiras Departamento de Obras Municipais/ Departamento de Gestão Urbanística	Apoia o Serviço Municipal de Proteção Civil na análise, avaliação e intervenção de estabilidade e segurança de edifícios (público e privados) e estruturas atingidas.
PSP/ PM Oeiras	- Coordena as atividades de ordem pública; - Exerce quaisquer outras atividades no âmbito das suas competências.

Tabela 9 - Missões das Entidades e organismos de apoio - Fase de reabilitação

APC	Missões
Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários (AHBV)	- Disponibilizar meios, recursos e pessoal; - Apoiar logisticamente a sustentação das operações, na área de atuação própria do seu Corpo de Bombeiros.
ACES OEIRAS e Saúde Pública de Oeiras	- Dirige as ações de controlo ambiental, de doenças e da qualidade dos bens essenciais; - Adota medidas de proteção da saúde pública nas áreas atingidas; – Colabora na resolução dos problemas de mortuária; - Colabora nas operações de regresso das populações; - Colabora no apoio psicológico; - Presta apoio psicológico, social e logístico à população afetada em colaboração com os Serviços da Segurança Social e de saúde; - Colabora na distribuição de roupas e alimentos às populações evacuadas; - Colabora no enquadramento do pessoal voluntário que se oferecer para colaborar; - Acompanhamento médico da população afetada.
Instituto de Segurança Social (ISS)	- Assegura e coordenar as ações de apoio social às populações, em articulação com os vários sectores intervenientes; - Apoia as ações de regresso das populações; - Assegurar o apoio psicológico de continuidade às vítimas; – Mantem um registo atualizado do número de vítimas assistidas e com necessidade de continuidade de acompanhamento; - Participa nas ações de identificação dos aglomerados familiares carenciados e propõem a atribuição de prestações pecuniárias de carácter eventual.
EDP	- Procede às obras de reparação para garantir o rápido restabelecimento do abastecimento de eletricidade; - Presta assessoria técnica especializada.
GALP Gás	- Procede às obras de reparação para garantir o rápido restabelecimento do abastecimento de gás; - Presta assessoria técnica especializada.



SIMAS Oeiras e Amadora	• Garante a operacionalidade de piquetes regulares e em emergência, para eventuais necessidades extraordinárias de reposição do serviço; • Assegura o controlo da qualidade da água na rede; • Repõe, com carácter prioritário, a prestação do serviço junto dos consumidores finais.
ALTICE	• Garante a operacionalidade de piquetes regulares e em emergência, para eventuais necessidades extraordinárias de reposição do serviço; • Repõe, com carácter prioritário, a prestação do serviço junto dos consumidores finais.
Infraestruturas de Portugal (IP)	• Apoia com pareceres técnicos nas áreas de recuperação das áreas afetadas; • Procede às intervenções necessárias para garantir a reposição das condições de circulação e segurança das vias afetadas.
Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (INMLCF)	• Garante em coordenação com CB's e INEM na gestão da ZRnM



7. Rede de comunicações

As comunicações são o pilar mais importante de qualquer operação, o município de Oeiras dispõem de um sistema de comunicações de última geração com várias redundâncias.

Tabela 10 Rede de Comunicações Município de Oeiras

Rede	Rede Fixa	Rede Móvel	Siresp ANEPC	SIRESP SMPC	Rede VHF Municipal	REPC	ROB
SMPC							
Cb's							
PM Oeiras							
PSP							
DGA					*		
DGEV					*		
GC					*		
DLU					*		
DAQV					*		
ACES					*		
Saúde Publica					*		

* Terminais portáteis distribuídos em caso de alerta laranja ou superior pelo SMPC Oeiras.



8. Lista de distribuição do plano

- Câmara Municipal de Oeiras
- Serviço Municipal de Proteção Civil
- União de Freguesias de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias
- União de Freguesias de Algés, Linda a Velha, Dafundo e Cruz-Quebrada
- Junta de Freguesia de Porto Salvo
- Junta de Freguesia de Barcarena
- Junta de Freguesia da União de Freguesias Carnaxide Queijas
- Corpos de Bombeiros do Concelho de Oeiras
- Polícia Municipal de Oeiras
- Polícia de Segurança Pública
- Agrupamento de Centros de Saúde Oeiras e Lisboa Ocidental
- Hospital São Francisco Xavier
- ANEPC - Comando Distrital de Operações de Socorro (CDOS de Lisboa)



9. Lista de contatos

Entidade	Representante	Telefone	Telemóvel
Câmara Municipal de Oeiras	Presidente da Câmara	214408300	
Câmara Municipal de Oeiras	Vereadora Proteção Civil		918192227
Serviço Municipal de Proteção Civil	Diretor		913701328
Bombeiros Algés	Comandante		918545465
Bombeiros Barcarena	Comandante		918701409
Bombeiros Carnaxide	Comandante		964700006
Bombeiros Dafundo	Comandante		932387001
Bombeiros Linda a Pastora	Comandante		962594344
Bombeiros Oeiras	Comandante		964222226
Bombeiros Paço de Arcos	Comandante		919801810
PSP Oeiras	Comandante		964013932
PM Oeiras	Diretor		910621849
ACES Oeiras	Diretor Clínico		963195939
Junta de Freguesia de Barcarena	Presidente		935785794
Junta de Freguesia de Porto Salvo	Presidente		914210210
União de Freguesias de Algés, Linda a Velha, Dafundo e Cruz-Quebrada	Presidente		968818770
União de Freguesias Carnaxide Queijas	Presidente		934205484
União de Freguesias de Oeiras, São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias	Presidente		968026158
CSRGL (ANEPC)	CMDT Sub Regional GLisboa		913211206
Hospital São Francisco Xavier	Presidente Concelho de Administração		
EDP	Piquete		800506506
SIMAS	Piquete		211995100
Galp Gás	Piquete		211164725
Altice	Piquete		808952222
Infraestruturas de Portugal	Piquete		212879000
CNE Núcleo da Barra	Chefe de Núcleo		919509125



ANEXOS

ANEXO – A Ocorrências de inundações entre 2006 e 2007

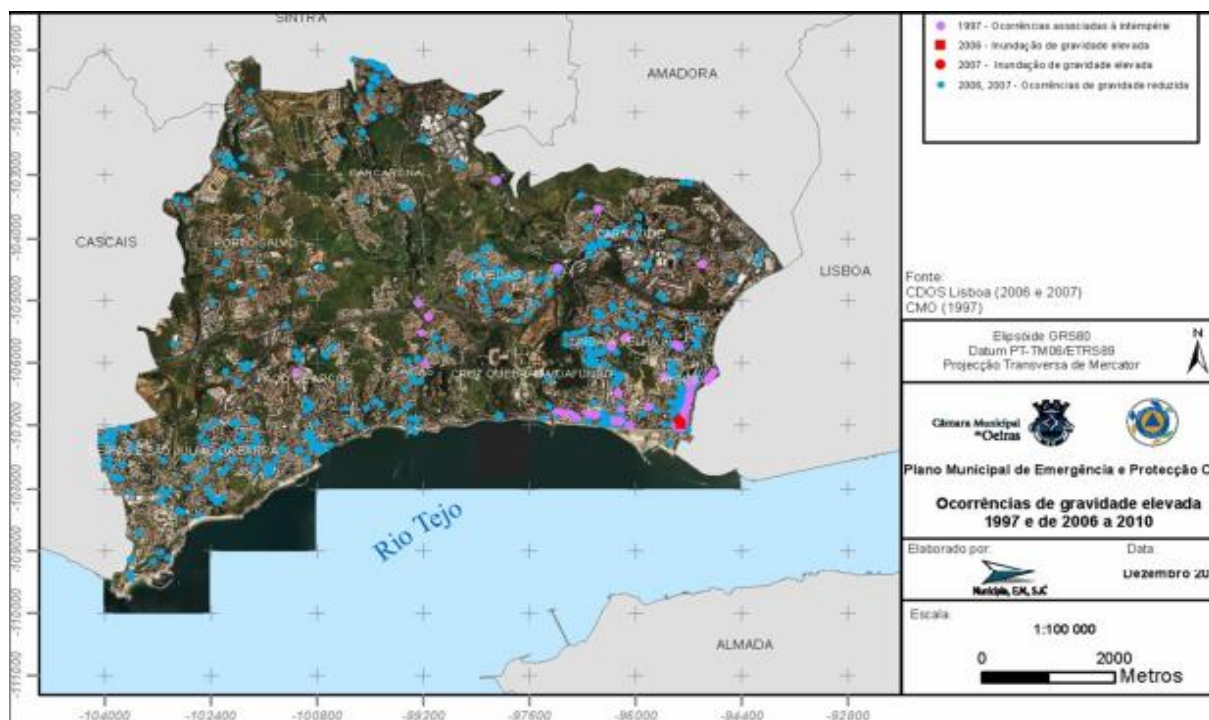


Figura 2 - Ocorrências de inundações entre 2006 e 2007 Fonte PME Oeiras 2018

ANEXO – B Carta de Risco de Inundação

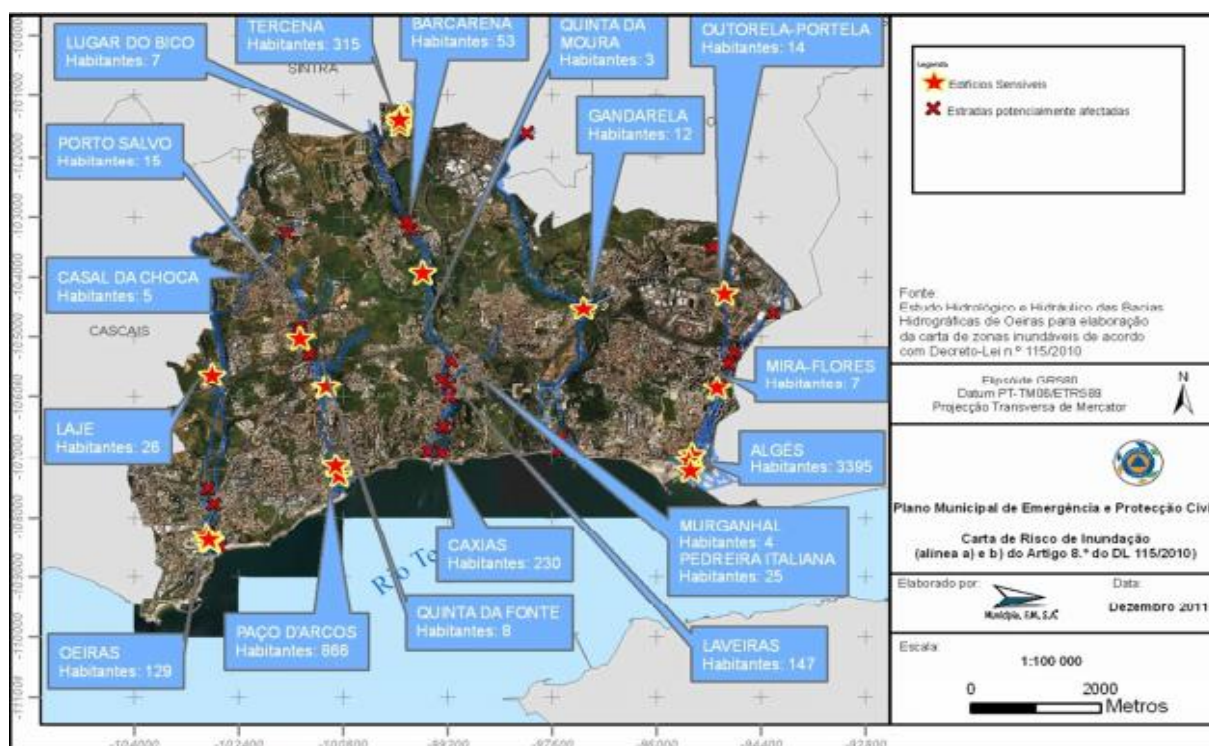


Figura 3 - Carta de Risco de Inundação (Alínea a) e b) do Artigo 8.º do DL 115/2010)

**Anexo – C Matriz de Intervenção Operacional Integrada (MIOPI)**

As presentes MIOPI visam permitir às entidades, identificadas no presente PPI, organizar a resposta para o cenário descrito, que pela sua frequência e índice de gravidade, exigem mecanismos expeditos de reação, desencadeando uma ação direta e imediata, previamente estabelecida.

Tabela 11 - MIOPI Freguesia de Porto Salvo

1º alarme (após alerta)			2º alarme (após 1º POSIT do COS)			3º alarme (após POSIT Comandante APP)			4º alarme (capacidade do nível municipal esgotada, gestão dos meios ANEPC)		
Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos
CB Oeiras	VUCI	5	CB Paço de Arcos	VUCI	5	CB Barcarena	VCOC	2	ANEPC	CSRGL	
CB Barcarena	VUCI	5		BSRS	2		VCOT	1			
PSP	Patrulha	2		ABSC	2	CB Dafundo	VUCI	5			
CMO	Veículo SMPC	2	CB Oeiras	VECI	5	CB Linda a Pastora	VSAE	5			
				VCOT	2		VALE	2	INEM	CODU	
				ABSC	2	CB Carnaxide	ABSC	2			
			CMO PM	Patrulha	10		VSAT	2	CMO	CMPC PMEPCO	
						CB Algés	ABSC	2			
							VUCI	5			
							VCOT	2			
						CB Dafundo	BRTTP	2			
						PSP	EIR	10			
						INEM	VMER	2			
						CMO	Autocarro	1			
							Giratória	2			
							BobCat	1			

Tabela 12 - MIOPI União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

1º alarme (após alerta)			2º alarme (após 1º POSIT do COS)			3º alarme (após POSIT Comandante APP)			4º alarme (capacidade do nível municipal esgotada, gestão dos meios ANEPC)		
Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos
CB Oeiras	VUCI	5	CB Barcarena	VUCI	5	CB Barcarena	VCOC	2	ANEPC	CSRGL	
CB Paço de Arcos	VUCI	5		BSRS	2						
PSP	Patrulha	2		ABSC	2	CB Dafundo	VUCI	5			
CMO	Veículo SMPC	2	CB Paço de Arcos	VUCI	5	CB Linda a Pastora	VSAE	5			
				VCOT	2		VALE	2	INEM	CODU	
				ABSC	2	CB Carnaxide	ABSC	2			
			CMO PM	Patrulha	10		VSAT	2	CMO	CMPC PMEPCO	
						CB Oeiras	VCOT	1			
							ABSC	2			
						CB Algés	VUCI	5			
							VCOT	2			
						CB Dafundo	BRTTP	2			
						PSP	EIR	10			
						INEM	VMER	2			
						CMO	Autocarro	1			
							Giratória	2			
							BobCat	1			



Tabela 13 - MIOPI Freguesia de Barcarena

1º alarme (após alerta)			2º alarme (após 1º POSIT do COS)			3º alarme (após POSIT Comandante APP)			4º alarme (capacidade do nível municipal esgotada, gestão dos meios ANEPC)		
Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos
CB Linda a Pastora	VUCI	5	CB Paço de Arcos	VUCI	5	CB Barcarena	VCOC	2	ANEPC	CSRGL	
CB Barcarena	VUCI	5		BSRS	2	CB Dafundo	VUCI	5			
PSP	Patrulha	2		ABSC	2	CB Oeiras	VSAE	5			
CMO	Veículo SMPC	2	CB Barcarena	VECI	5	CB Carnaxide	VSAE	5			
				VCOT	2		VALE	2	INEM	CODU	
				ABSC	2		ABSC	2			
			CMO PM	Patrulha	10	CB Oeiras	VSAT	2			
							VCOT	1			
							ABSC	2	CMO	CMPC PMEPCO	
						CB Algés	VUCI	5			
							VCOT	2			
							BRTP	2			
						PSP	EIR	10			
						INEM	VMER	2			
						CMO	Autocarro	1			
							Giratória	2			
							BobCat	1			

Tabela 14 - MIOPI da União de Freguesias de Carnaxide Queijas

1º alarme (após alerta)			2º alarme (após 1º POSIT do COS)			3º alarme (após POSIT Comandante APP)			4º alarme (capacidade do nível municipal esgotada, gestão dos meios ANEPC)		
Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos
CB Linda a Pastora	VUCI	5	CB Paço de Arcos	VUCI	5	CB Barcarena	VCOC	2	ANEPC	CSRGL	
CB Carnaxide	VUCI	5		BSRS	2	CB Dafundo	VUCI	5			
PSP	Patrulha	2		ABSC	2	CB Linda a Pastora	VSAE	5			
CMO	Veículo SMPC	2	CB Linda a Pastora	VCOT	2	CB Carnaxide	VALE	2	INEM	CODU	
				ABSC	2		ABSC	2			
				VCOT	2		VCOT	2			
			CMO PM	Patrulha	10	CB Algés	ABSC	2	CMO	CMPC PMEPCO	
							VUCI	5			
							VCOT	2			
						CB Dafundo	BRTP	2			
						PSP	EIR	10			
						INEM	VMER	2			
						CMO	Autocarro	1			
							Giratória	2			
							BobCat	1			



Tabela 15 - MIOPI da União de Algés, Linda a Velha, Dafundo e Cruz-Quebrada

1º alarme (após alerta)			2º alarme (após 1º POSIT do COS)			3º alarme (após POSIT Comandante APP)			4º alarme (capacidade do nível municipal esgotada, gestão dos meios ANEPC)		
Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos	Entidade	Meio	Elementos
CB Algés	VUCI	5	CB Carnaxide	VUCI	5	CB Barcarena	VCOC	2	ANEPC	CSRGL	
CB Dafundo	VUCI	5		BSRS	2	CB Dafundo	VCOT	1			
PSP	Patrulha	2		ABSC	2	CB Linda a Pastora	VFCI	5			
CMO	Veículo SMPC	2	CB Algés	VSAT	5		VSAE	5			
				VCOT	2	CB Carnaxide	VALE	2	INEM	CODU	
				ABSC	2		ABSC	2			
			CMO PM	Patrulha	10		VSAT	2			
						CB Algés	ABSC	2	CMO	CMPC PMEPCO	
							VUCI	5			
							BSRP	2			
						CB Dafundo	BRTP	2			
						PSP	EIR	10			
						INEM	VMER	2			
						CMO	Autocarro	1			
							Giratória	2			
							BobCat	1			

**Anexo – D Quadros de Dados de Apoio (QUADA)**

Os QUADA visam sistematizar informações sobre espaços/eventos ou outras situações consideradas especiais devido às suas características próprias e também os previsíveis locais de destino/ acolhimento de eventuais sinistrados e/ou desalojados, assim como outras infraestruturas de apoio logístico, numa fase primária das operações de socorro. Nos pontos seguintes (tabelas 15, 16, 17, 18, 19) estão representados os QUADA para cada freguesia onde o risco de ocorrência deste tipo de evento é mais elevado.

Tabela 16 - QUADA – União das Freguesias de Algés, Linda a Velha, Cruz Quebrada/Algés

Designação		Local	Localização	Gestão / Apoio	Anexo E e F
CE	Corredor de Emergência (Batedores PSP)	PMA Hospital - > (4,7Km)	Largo Prof. Fernando Fonseca, 10, Linda - a Velha Estrada Forte do Alto do Duque, Lisboa	PSP	
ZCAP	Zona de apoio à População	Escola Secundária Amélia Rey Colaço, Linda-a-Velha	Rua Manuel Ferreira, Alto de Santa Catarina, 2795-999 Linda - a Velha	SMPC CVP	
ZCR	Zona de Concentração e Reserva	Carris	Alameda António Sérgio, 62, Estação de Miraflores, Linda-a-Velha	PCO	
PMA	Posto Médico Avançado	UCSP Linda a Velha	Largo Prof. Fernando Fonseca, 10, Linda-a-Velha	INEM Serviço de Saúde	
H	Hospital	Hospital São Francisco Xavier	Estrada Forte do Alto do Duque	Serviço de Saúde	
ZRR	Zona de Receção de Reforços	Serviço Municipal de Proteção Civil	R. Manuel António Rodrigues, 2790-099 Carnaxide	SMPC	
ZRnM	Zona Reunião de Mortos	Estádio Municipal de Oeiras	Rua Coro de Stº Amaro de Oeiras, Oeiras	Instituto Nacional medicina Legal e Ciências Forenses Corpos Bombeiros e Inem	



Tabela 17 - QUADA – Freguesia Carnaxide e Queijas

Designação		Local	Localização	Gestão / Apoio	Anexo G e H
CE	Corredor de Emergência (Batedores/PSP)	PMA Hospital -> (4,7Km)	Largo Prof. Fernando Fonseca, 10, Linda - a Velha Estrada Forte do Alto do Duque	PSP	
ZCAP	Zona de apoio à População	Escola Secundária Amélia Rey Colaço, Linda - a-Velha	Rua Manuel Ferreira, Alto de Santa Catarina, 2795-999 Linda - a Velha	SMPC CVP	
ZCR	Zona de Concentração e Reserva	Carris	Alameda António Sérgio, 62, Estação de Miraflores, Linda-a-Velha	PCO	
PMA	Posto Medico Avançado	UCSP Linda a Velha	Largo Prof. Fernando Fonseca, 10, Linda a Velha	INEM Serviço de Saúde	
H	Hospital	Hospital São Francisco Xavier	Estrada Forte do Alto do Duque, Lisboa	Serviço de Saúde	
ZRR	Zona de Receção de Reforços	Serviço Municipal de Proteção Civil	R. Manuel António Rodrigues, 2790-099 Carnaxide	SMPC	
ZRnM	Zona Reunião de Mortos	Estádio Municipal de Oeiras	Rua Coro de Stº Amaro de Oeiras, Oeiras	Instituto Nacional medicina Legal e Ciências Forenses Corpos Bombeiros e Inem	



Tabela 18 - QUADA – Freguesia Barcarena

Designação		Local	Localização	Gestão / Apoio	Anexo J e K
CE	Corredor de Emergência (Batedores/PSP)	PMA Hospital -> (11,8Km)	AVº António Bernardo Cabral de Macedo, 2770-219 Paço de Arcos Estrada Forte do Alto do Duque, Lisboa	PSP	
ZCAP	Zona de apoio à População	EB1/JI de Porto Salvo	Avª Santa Casa da Misericórdia, Porto Salvo	SMPC CVP	
ZCR	Zona de Concentração e Reserva	Oficinas Municipais da CMO	Rua Artur Moura, vila Fria- Porto Salvo	PCO	
PMA	Posto Medico Avançado	UCSP Paço de Arcos	AVº António Bernardo Cabral de Macedo, 2770-219 Paço de Arcos	INEM Serviço de Saúde	
H	Hospital	Hospital São Francisco Xavier	Estrada Forte do Alto do Duque	Serviço de Saúde	
ZRR	Zona de Receção de Reforços	Serviço Municipal de Proteção Civil	R. Manuel António Rodrigues, 2790-099 Carnaxide	SMPC	
ZRnM	Zona Reunião de Mortos	Estádio Municipal de Oeiras	Rua Coro de Stº Amaro de Oeiras, Oeiras	Instituto Nacional medicina Legal e Ciências Forenses Corpos Bombeiros e Inem	



Tabela 19 - QUADA – Freguesia Porto Salvo

Designação		Local	Localização	Gestão / Apoio	Anexo I
CE	Corredor de Emergência (Batedores/PSP)	PMA Hospital -> (11,8Km)	AVº António Bernardo Cabral de macedo, 2770-219 Paço de Arcos Estrada Forte do Alto do Duque, Lisboa	PSP	
ZCAP	Zona de apoio à População	EB1/JI de Porto Salvo	Avª Santa Casa da Misericórdia, Porto Salvo	SMPC CVP	
ZCR	Zona de Concentração e Reserva	Oficinas Municipais CMO	Rua Artur Moura, Vila Fria – Porto Salvo	PCO	
PMA	Posto Medico Avançado	UCSP Paço de Arcos	Avª António Bernardo Cabral de Macedo, 2770-219 Paço de Arcos	INEM Serviço de Saúde	
H	Hospital	Hospital São Francisco Xavier	Estrada Forte do Alto do Duque	Serviço de Saúde	
ZRR	Zona de Receção de Reforços	Serviço Municipal de Proteção Civil	R. Manuel António Rodrigues, 2790-099 Carnaxide	SMPC	
ZRnM	Zona Reunião de Mortos	Estádio Municipal de Oeiras	Rua Coro de Stº Amaro de Oeiras, Oeiras	Instituto Nacional Medicina Legal e Ciências Forenses Corpos Bombeiros/Inem	



Tabela 20 - QUADA – União de Freguesias de Oeiras e São Julião da Barra e Paço Arcos e Caxias

Designação		Local	Localização	Gestão / Apoio	Anexo J , L e M
CE	Corredor de Emergência (Batedores/PSP)	PMA Hospital -> (11,8Km)	Avª António Bernardo Cabral de Macedo, 2770-219 Paço de Arcos Estrada Forte do Alto do Duque, Lisboa	PSP	
ZCAP	Zona de apoio à População	EB1/JI de Porto Salvo	Avª Santa Casa da Misericórdia, Porto Salvo	SMPC CVP	
ZCR	Zona de Concentração e Reserva	Cidade do Futebol	Cidade do Futebol Avenida das Seleções, 1495-433 Cruz Quebrada - Dafundo	PCO	
PMA	Posto Medico Avançado	UCSP Paço de Arcos	AVª António Bernardo Cabral de Macedo, 2770-219 Paço de Arcos	INEM Serviço de Saúde	
H	Hospital	Hospital São Francisco Xavier	Estrada Forte do Alto do Duque	Serviço de Saúde	
ZRR	Zona de Receção de Reforços	Serviço Municipal de Proteção Civil	R. Manuel António Rodrigues, 2790-099 Carnaxide	SMPC	
ZRnM	Zona Reunião de Mortos	Estádio Municipal de Oeiras	Rua Coro de Stº Amaro de Oeiras, Oeiras	Instituto Nacional Medicina Legal e Ciências Forenses Corpos Bombeiros/Inem	

ANEXO – E Cartografia de apoio ZS Baixa de Algés



Figura 4 - Cartografia de apoio ZS Baixa de Algés

ANEXO – F Cartografia de apoio ZS Miraflres



Figura 5 - Cartografia de apoio ZS Miraflres

ANEXO – G Cartografia de apoio ZS Quinta da Gandarela

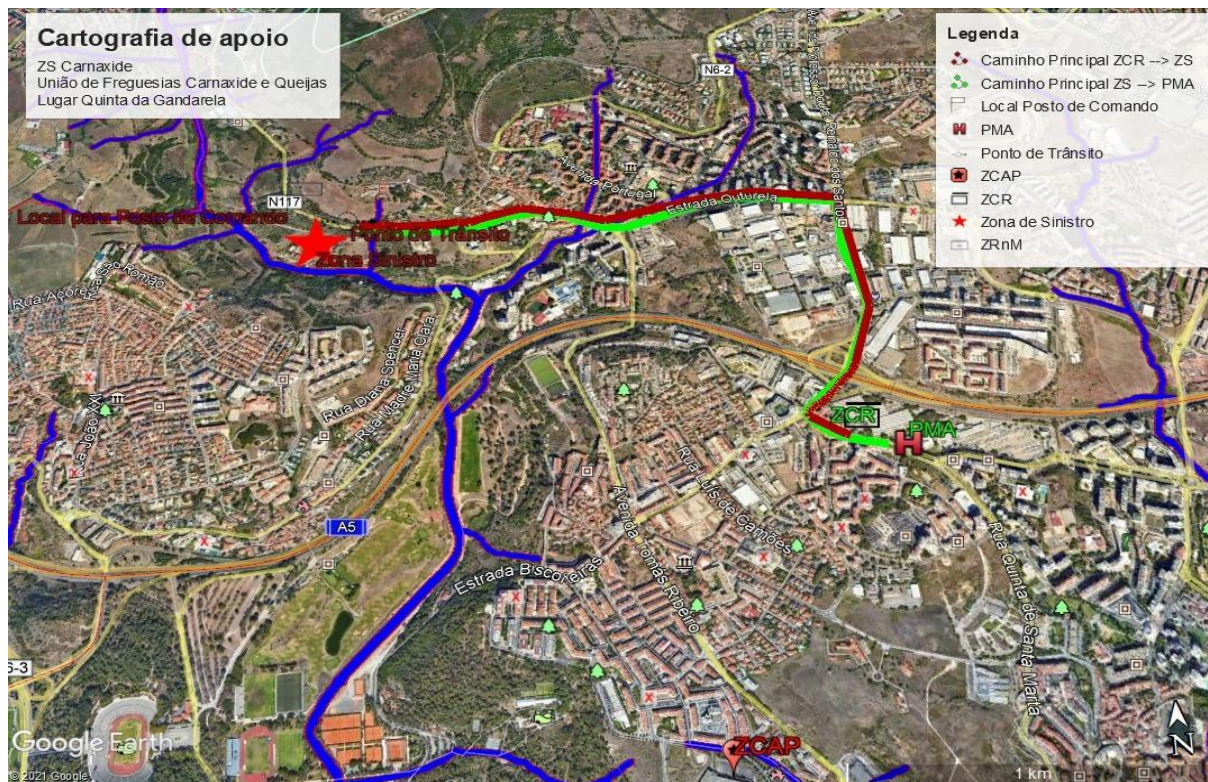


Figura 6 - Cartografia de apoio ZS Quinta da Gandarela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas

ANEXO – H Cartografia de apoio ZS Outurela

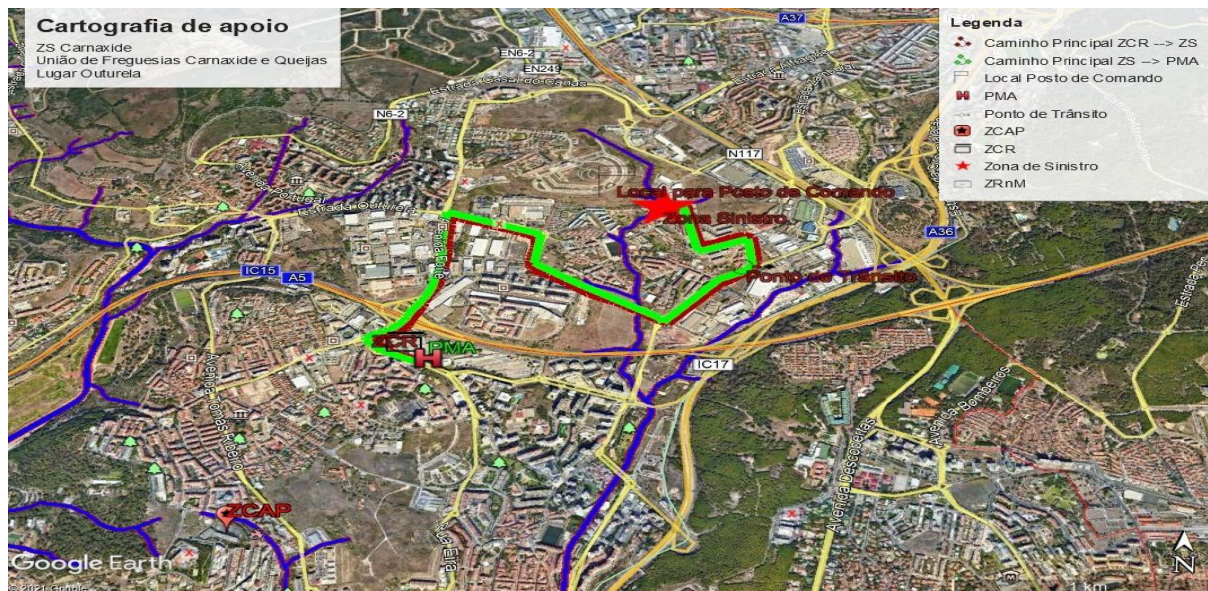


Figura 7 - Cartografia de apoio ZS Outurela União de Freguesias de Carnaxide e Queijas

ANEXO – I Cartografia de apoio ZS Lage



Figura 8 - Cartografia de apoio ZS Lage Freguesia de Porto Salvo

ANEXO – J Cartografia de apoio ZS Ribeira Acima/Baixo

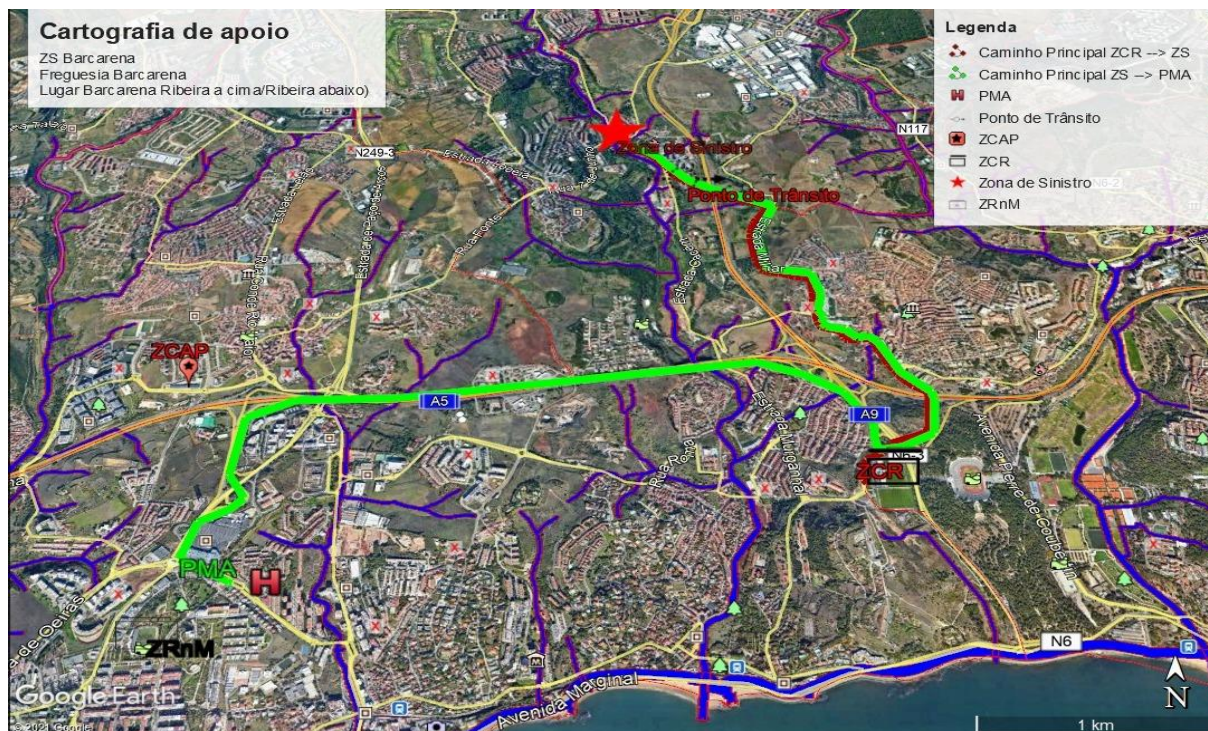


Figura 9 - Cartografia de apoio ZS Ribeira Acima/Baixo Freguesia de Barcarena

Figura 10 - Cartografia de apoio ZS Rotunda das Nações Freguesia de Barcarena

Cartografia de apoio

ZS Zona Ribeirinha Oeiras
Freguesia Oeiras
Lugar Oeiras

Legenda

- ✳ Caminho Principal ZCR → ZS
- ✳ Caminho Principal ZS → PMA
- 📍 Local para Posto de Comando
- 📍 PMA
- 📍 Ponto de Trânsito
- 📍 Ribeira da Lage
- 📍 ZCAP
- ✳ Zona de Sinistro

Local para Posto de Comando

Zona de Sinistro

Ponto de Trânsito

Google Earth

800 m

Figura 11 - Cartografia de apoio ZS Zona Ribeirinha de Oeiras, União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

ANEXO – M Cartografia de apoio ZS Nova morada Paço de Arcos

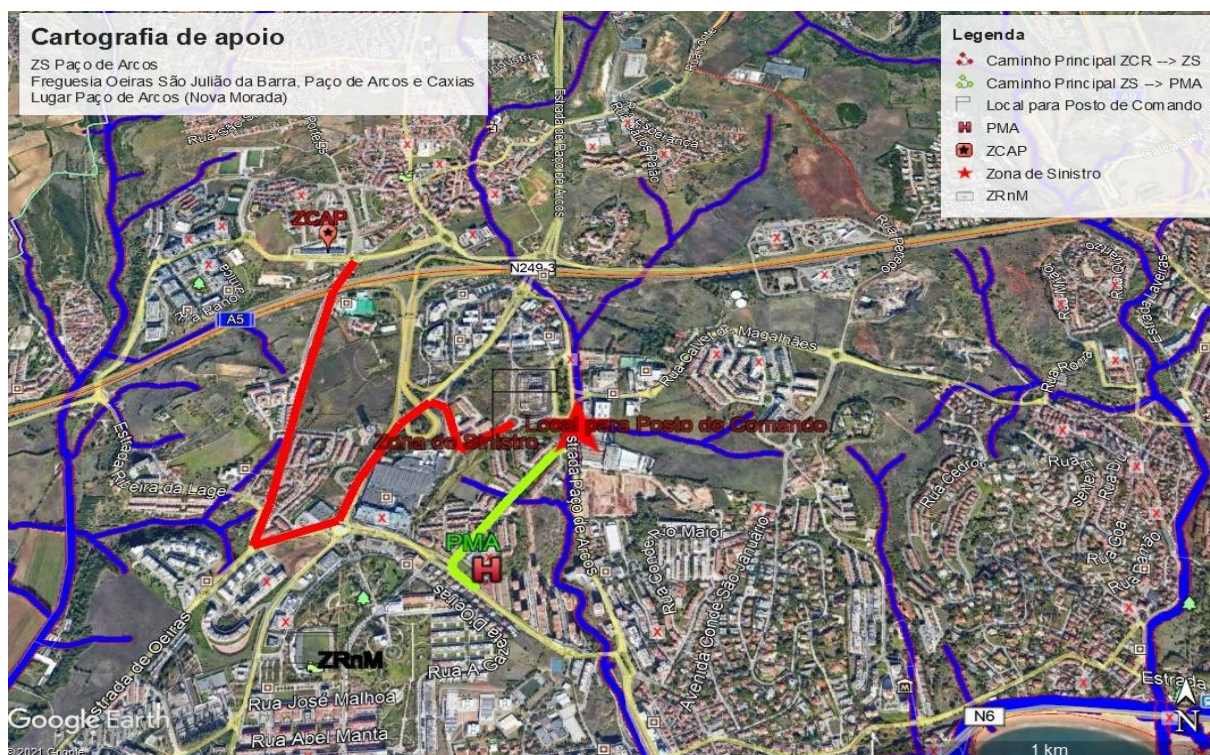


Figura 12 - Cartografia de apoio ZS Nova morada Paço de Arcos, União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias

ANEXO – N Cartografia de apoio ZS Foz ribeira de Barcarena

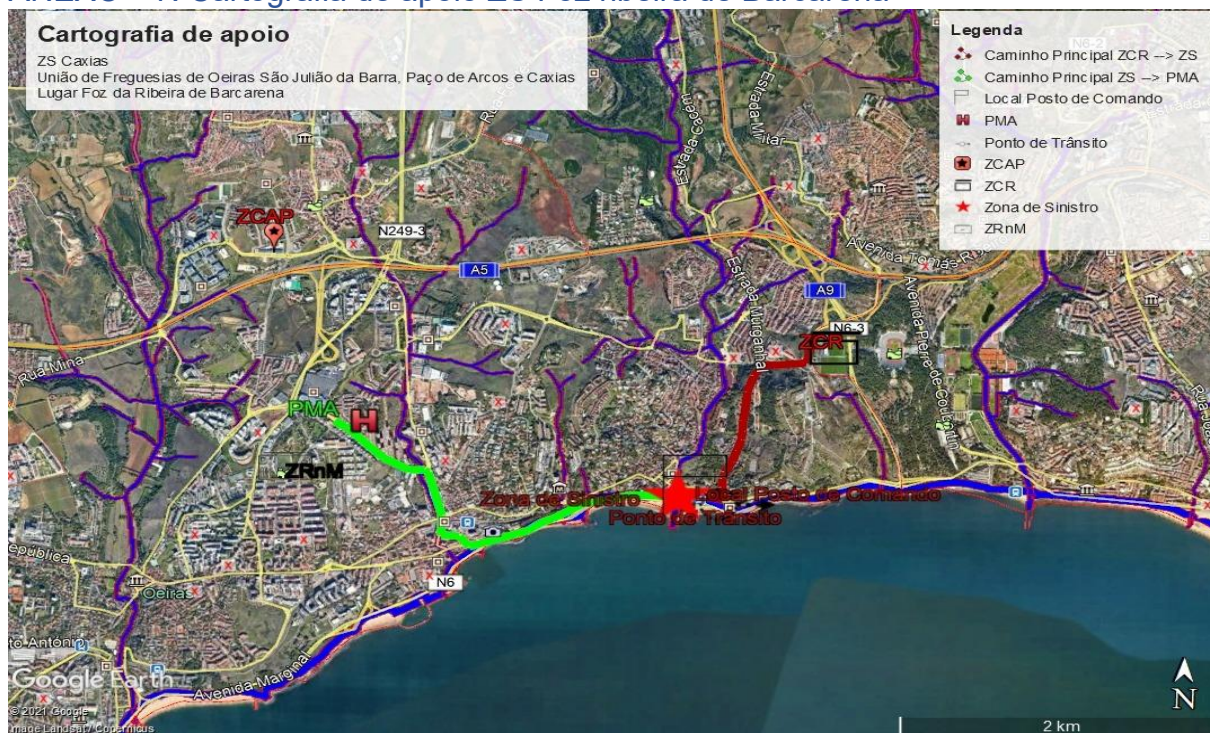
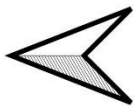


Figura 13 - Cartografia de apoio ZS Foz ribeira de Barcarena, União de Freguesias de Oeiras São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias



ANEXO – O Cartografia de apoio Instalação de comportas de encaminhamento (Algés)



- Sistema NOAQ
- Percurso Água 2022
- Até 50 cm altura água
- 50 - 100 cm altura água
- > 100 cm altura água

Serviço Municipal de Proteção Civil de Oeiras
Unidade de Prevenção e Planeamento
2023



Serviço Municipal de Proteção Civil de Oeiras
Sistema de encaminhamento de águas NOAQ



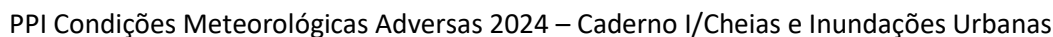


Figura 15 - Página 1 de 3 Relatório ERAS

		RELATORIO DE EQUIPAS DE OBSERVAÇÃO, EQUIPAS RECONHECIMENTO E EQUIPAS TECNICAS			
DATA E HORA DA MISSÃO Início: _____ h - ____ / ____ / ____ Fim: _____ h - ____ / ____ / ____		MISSÃO:		EQUIPA DE OBSERVAÇÃO ☐ EQUIPA DE ERAS ☐ EQUIPA DE AVALIAÇÃO TECNICA ☐	
EFFECTIVO E COMPOSIÇÃO DA EQUIPA		1 – Chefe equipa: _____ 2. Elementos: _____ 3. Elementos: _____ 4. Elementos: _____		EQUIPA CONTACTO RÁDIO (Rede – canal) _____ Telefóvel: _____	
MISSÃO ATRIBUÍDA POR: 1- _____ SMPC/CMPC _____ 2- _____ PCO _____ 3- _____ PCMun _____ 4- _____ ANEPC/CONAC _____ 5- _____ Outros: _____					
AREA TERRITORIAL PARA A MISSÃO CARTAS MILITARES Nºs _____ _____ _____		Freguesia de: _____ Freguesia de: _____ Freguesia de: _____ Freguesia de: _____			
ITINERÁRIO DO RECONHECIMENTO		Itinerário de ida: Itinerário de regresso:			

Figura 16 - Página 3 de 3 Relatório ERAS

EVENTOS/INCIDENTES OBSERVADOS RECONHECIDOS E AVALIADOS Ter em conta: - A descrição do evento/incidente - Os danos vivíveis e a ocorrer - Existência de vítimas - A evolução do evento/incidente - A dimensão da zona de sinistro	Descrição:
- O tipo de terreno - As condições meteorológicas - O tipo de vegetação - O tipo de infraestruturas - O tipo de habitação e condições - A população residente e de fora - Os pontos sensíveis - Os pontos críticos - As ameaças à segurança - As ameaças à operação - Os acessos de socorro - Os acessos de fuga/evacuação - A informação recolhida no local e junto da população - Locais a estabelecer o PCO/PCMu - Locais a estabelecer a ZCR - Outros aspetos relevantes à operação em curso ou a desenvolver para decisão superior	Folha 2/2

ANALISE DE MEIOS E RECURSOS DE PRIMEIRA INTERVENÇÃO OU PRIORITARIOS PARA EMPENHAMENTO IMEDIATO Ter em conta: - Meios técnicos e recursos de intervenção pesada do SMPIC - Meios técnicos e recursos ligeiros das ULPC - Meios e recursos de combate - Meios e recursos de isolamento e de sinalização - Meios e recursos de segurança e ordem pública - Meios e recursos de sensibilização da população - Meios de apoio social e precocesocial - Outros meios e recursos relevantes à operação em curso ou a desenvolver para decisão superior	Descrição:
SUGESTÕES RECOMENDAÇÕES CONCLUSÕES GERAIS DA MISSÃO	
O CHEFE/COORDENADOR DA MISSÃO E DA EQUIPA	
Data: ____/____/____ Ass: _____	

ANEXO – Q Flyer ANEPC Inundações (Distribuição á População)

Figura 17 - Flyer ANEPC Inundações 1 de 2

DEPOIS DA INUNDAÇÃO

- Faça uma inspeção rápida à sua casa. Se ameaçar ruir, saia.
- Se houve evacuação regresse só depois de lhe ser dada essa indicação.
- Não toque em cabos eléctricos caídos. Pode ficar electrocutado.
- Tenha especial cuidado com aparelhos eléctricos ou a gás, se atingidos pela inundação. Chame um técnico para os examinar.
- Verifique o estado das substâncias inflamáveis ou tóxicas que possa ter em casa.
- Deite fora a comida (mesmo a embalada) e medicamentos se estiverem em contacto com a água da inundação.
- Beba apenas água engarrafada ou fervida.
- Comece as limpezas da casa pelas zonas mais altas.
- Não ande descalço. Utilize calçado protector (solas duras e anti-derrapantes).
- Facilite o trabalho das equipas de limpeza da via pública.

Mantenha-se informado, principalmente se reside numa região habitualmente sujeita a inundações, e desenvolva as acções necessárias para a sua protecção, da família e bens.

Acompanhe o evoluir da situação junto das entidades competentes e pelos órgãos de comunicação social.

É importante que tenha consigo um **rádio a pilhas**.

Cumpra as indicações dadas.

COLABORE, a protecção começa em si e na sua casa. A força da água pode ser destruidora...

TELEFONES ÚTEIS

112 Nº DE EMERGÊNCIA	210976593 SERVIÇO MUNICIPAL DE PROTECÇÃO CIVIL
214540230 PSP/IGN	117 BOMBEIROS

Para mais informações consulte a internet em: www.proteccao civil.pt

PREVENIR → PLANEAR → SOCORRER

ANEPC Ministério da Administração Interna
Autoridade Nacional de Protecção Civil
Avenida do Trilho dos Caminhos, 2994-110 Carnaxide
Tel: 21 424 7100 Fax: 21 424 7101
e-mail: geral@proteccao civil.pt Site: www.proteccao civil.pt

Inundações
Autoprotecção

Figura 18 - Flyer ANEPC Inundações 2 de 2

Inundações
AUTOPROTECÇÃO

Algumas inundações podem prever-se através da análise das condições meteorológicas, níveis de água nos rios e barragens, contudo, chuvas fortes e repentinas geralmente não dão tempo para avisar as populações.

Para diminuir os prejuízos materiais, ou mesmo perdas humanas, particularmente quem vive numa zona de risco deve manter-se informado acerca dos procedimentos adequados que lhe permitam aumentar a segurança.

Para minimizar os efeitos prejudiciais de uma inundação siga as recomendações contidas neste folheto e divulgue-as.

Antes da inundação

- Identifique pontos altos onde possa refugiar-se.
- Faça uma pequena lista de objectos importantes a levar em caso de evacuação.
- Prepare um estojo de emergência com rádio e lanterna a pilhas, pilhas de reserva, material de primeiros socorros, medicamentos essenciais e agasalhos.
- Tenha sempre uma reserva, suficiente para 2 ou 3 dias, de água potável e alimentos enlatados.
- Mantenha a limpeza do quintal ou jardim, principalmente no Outono devido à queda de folhas.
- Arranje um anteparo de metal ou madeira para a porta da rua.
- Pondere a hipótese de fazer um seguro da casa e do recheio.

NA EMINÊNCIA DE UMA INUNDAÇÃO

- Acondicione num saco plástico os documentos e objectos pessoais mais importantes.
- Tenha à mão o estojo de emergência.
- Transfira os alimentos e objectos de valor para os pontos mais altos de casa.
- Solte os animais domésticos, eles tratam de si próprios.
- Leve o gado para locais seguros.
- Feche bem, e coloque em lugar seguro, as embalagens de produtos poluentes ou tóxicos (insecticidas, pesticidas, etc.).
- Coloque um anteparo à entrada da casa.
- Retire, do quintal ou jardim, objectos que possam ser arrastados pelas águas e entupir os sistemas de escoamento.

Durante a inundação

- Seja prático. Mantenha a serenidade.
- Procure dar apoio a quem mais necessite (crianças, idosos ou deficientes).
- Desligue a água, gás e electricidade.
- Beba apenas água engarrafada.
- Não coma alimentos que estiverem em contacto com a água da inundação.
- Não ande descalço.
- Não vá, só por curiosidade, aos locais mais atingidos.

- A água pode esconder muitos perigos. Se tiver que andar através dela faça-o em segurança. Pode usar um chapéu de chuva, uma bengala ou um pau para o ajudar.
- Não entre na enchente. Corre o risco de ser arrastado pela corrente.
- Não utilize o carro numa zona de inundação. Pode ser arrastado.
- Para pedir socorro utilize um pano, uma lanterna a pilhas, etc.
- Não ocupe as linhas telefónicas. Use o telefone só em caso de emergência.

EM CASO DE EVACUAÇÃO

- Não perca tempo. Respeite as orientações que lhe forem dadas.
- Leve os seus documentos (bilhete de identidade, cartão de utente da segurança social, etc.), bem como dinheiro ou outro meio de pagamento.
- Leve os pertences pessoais indispensáveis, o estojo de emergência, uma garrafa de água e alimentos enlatados ou embalados.
- Feche à chave as portas que dão para o exterior.